



Divulgação de Resultados

2T26



Destaques Financeiros e Operacionais

Reservas Confirmadas de R\$4,1 bilhões no 2T26;

+4,1%² vs. 2T25 em bases comparáveis (sem efeito de conflitos e em moeda constante; +0,2% reportado), mesmo com o choque tarifário no aéreo;

Brasil +4,1% (+5,0% em bases comparáveis);

Argentina -13,0% (+0,3% em moeda constante);

EBITDA-A Brasil de R\$82,6MM (+4,7% vs. 2T25)

EBITDA-A Consolidado de R\$84,9MM (-8% vs. 2T25), com uma menor diluição de custos na Argentina, diante dos impactos macroeconômicos;

Brasil - Margem de 30,6% (+2,6 p.p. vs. 2T25);

Consolidado - Margem de 26,6% (-0,4 p.p. vs. 2T25);

Geração de caixa operacional de R\$60 milhões no 2T26;

No 2T26, a Companhia gerou R\$60,2 milhões de caixa operacional e R\$30,3 milhões de fluxo de caixa livre, encerrando o trimestre com R\$175,8 milhões em caixa (+R\$8,4 milhões vs. 1T26);

R\$ Milhões	2T26	2T25	Δ (R\$)	Δ (%)	1S26	1S25	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.092,0	4.083,6	8,4	0,2%	8.369,2	8.203,5	165,7	2,0%
Reservas Consumidas	3.918,4	3.828,8	89,6	2,3%	8.308,4	7.986,4	322,0	4,0%
Receita Líquida ¹	319,5	341,8	(22,4)	-6,5%	684,6	704,0	(19,5)	-2,8%
Take Rate%	8,2%	8,9%	(0,8 p.p.)		8,2%	8,8%	(0,6 p.p.)	
EBITDA ¹ Ajustado	84,9	92,3	(7,4)	-8,1%	178,6	197,0	(18,4)	-9,3%
MG. EBITDA Ajustado%	26,6%	27,0%	(0,4 p.p.)		26,1%	28,0%	(1,9 p.p.)	
Lucro Líquido Ajustado ²	(51,3)	(15,9)	(35,4)	n/a	(114,4)	8,1	(122,4)	n/a

¹ Os resultados apresentados neste documento consideram uma reclassificação entre linhas de efeitos cambiais; a reconciliação com as informações contábeis pode ser encontrada no anexo 2.

² Os detalhes das reclassificações que compõem o Lucro Líquido Ajustado estão disponíveis nos anexos 2 e 3. As Reservas Confirmadas consideram ajustes em bases por conta dos conflitos no Oriente Médio.

Teleconferência de Resultados 2T26

13 de agosto de 2026

10h00 (BRT)/09h00 (EDT)

Teleconferência [clique aqui](#)

Relações com Investidores

<https://www.cvccorp.com.br/ri>

Felipe Gomes

Rodrigo Táboas

Tiago Nishimura

As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado ao contrário, são apresentadas em milhões de reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas do período encerrado em 30 de junho de 2026.

2

CVC

experimenta

TREND

rentur advance

Visual

econnectas

Ola

almundo

BIBLOS

Sumário

Mensagem da Administração	4
Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas	5
Receita Líquida e Take Rate	8
Despesas Operacionais	9
Despesas de Vendas	10
EBITDA	11
Resultado Financeiro	12
Depreciação e Amortização	13
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	13
Fluxo de Caixa Gerencial	14
Endividamento Geral	15

ANEXOS

Anexo 1: Balanço Patrimonial	16
Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras	17
Anexo 3: Demonstração de Resultados	18
Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP)	19
Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto	20
Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer	21
Anexo 7: Evolução da rede de lojas	21

Mensagem da Administração

Apresentamos os resultados operacionais e financeiros da CVC Corp referentes ao **2T26**, trimestre marcado pelo aumento de custos no transporte aéreo, relacionado aos efeitos indiretos dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio. Por sua vez, a Companhia passou por uma profunda revisão estrutural de custos, despesas e de organização.

Em 06 de agosto, a Companhia recebeu o pedido de renúncia do Sr. Fernando Cinelli ao cargo de membro do Conselho de Administração da CVC Corp. A Companhia esclarece que o cargo em questão permanecerá vago até que seja oportunamente nomeado o respectivo substituto.

O trimestre concentrou a fase mais aguda do choque setorial: diante dos aumentos do preço do combustível de aviação, as passagens aéreas registraram alta anual de 52,4%, conforme IPCA de junho. Ainda, de acordo com a ANAC, pela primeira vez desde 2024, o número de passageiros em voos nacionais sofreu uma retração na comparação anual.

Diante de tal cenário, em maio, a Companhia promoveu uma simplificação organizacional: iniciada com a revisão de todas as estruturas corporativas, resultando na **extinção de três vice-presidências** e no estreitamento das camadas hierárquicas (*Span of Control*), aproximando a alta administração e a operação.

No mesmo período, **revisamos a base de despesas**, com importantes **mudanças nos planejamentos de Marketing e de Tecnologia**. Adicionalmente, o reforço da Gestão Matricial de Despesas (GMD) no Brasil e sua implementação na Argentina, sustentaram uma ampla revisão em todos os contratos com fornecedores administrativos.

As estimativas da Administração indicam um potencial de **redução de custos de mais de R\$80 milhões ainda em 2026**, sem considerar os custos rescisórios. Tais estimativas podem sofrer oscilações por conta de eventos extraordinários e fora do controle da Companhia.

Também, destacamos que o **aniversário de 54 anos da CVC**, em 28 de maio, registrou o maior volume de vendas em um único dia de 2026. Em junho, lançamos a campanha da **Copa do Mundo de 2026**, conectada às férias de julho, e ampliamos nossa atuação no segmento de luxo com a estreia da **Visual Turismo Prime**. Por fim, recebemos o reconhecimento do Datafolha, como melhor agência on-line e melhor marca de Turismo em 2026.

As **Reservas Confirmadas** somaram R\$4,1 bilhões no trimestre **(+0,2% vs. 2T25; +4,1% em bases comparáveis¹)**.

No Brasil, crescimento de 5% em bases comparáveis, destacando o desempenho da **Rextur Advance** que, **expandindo seu Market Share, se consolida como o maior player do setor**; **Na Argentina**, o volume ficou estável, refletindo o cenário no poder de compra do passageiro devido à depreciação do Peso Argentino (ARS).

A **Receita Líquida** foi de R\$319,5 milhões (-6,5% vs. 2T25), com **Take Rate de 8,2%** (-0,8 p.p.), refletindo a maior participação do B2B no mix, bem como maior volume de vendas de cruzeiros no período, produto com Take Rate menor que a média.

As despesas já refletem a agenda de eficiência: **G&A do Brasil -10,1% vs. 2T25**, com gastos reduzidos após a reestruturação. Dessa forma, o **EBITDA Ajustado** do Brasil atingiu R\$82,6 milhões, aumentando 4,7% vs. 2T25 com margem record para o período de baixa temporada, atingindo 30,6% da receita líquida.

No trimestre, a **Fluxo de Caixa Operacional** foi positivo em **R\$60,2 milhões**, e o caixa encerrou junho em **R\$175,8 milhões** (+R\$8,4 milhões vs. 1T26). A **Dívida Líquida** foi de **R\$215,0 milhões**, com **alavancagem de 0,5x EBITDA LTM** (0,9x no 2T25).

Dessa forma, iniciamos o segundo semestre, **sazonalmente mais relevante para o turismo de lazer**, com a estrutura ajustada e mantendo a disciplina na gestão do capital de giro, confiantes nos fundamentos da economia brasileira e no mercado de turismo.

Agradecemos aos nossos colaboradores, franqueados, agentes e parceiros pela dedicação ao longo de um trimestre com importantes avanços estratégicos. Renovamos nosso compromisso com os pilares estratégicos: **cliente no centro, transformação digital, rentabilidade, globalização e pessoas**, orientando a Companhia na construção de um turismo cada vez mais integrado entre os canais físico e digital.

Reservas Confirmadas

R\$ Milhões	2T26	2T25	Δ (R\$)	Δ (%)	1S26	1S25	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.092,0	4.083,6	8,4	0,2%	8.369,2	8.203,5	165,7	2,0%
Brasil	3.287,4	3.159,1	128,2	4,1%	6.583,1	6.207,6	375,5	6,0%
B2C	1.457,0	1.415,5	41,5	2,9%	2.972,7	2.871,1	101,6	3,5%
B2B	1.830,3	1.743,6	86,7	5,0%	3.610,4	3.336,5	273,9	8,2%
Argentina	804,6	924,5	(119,8)	-13,0%	1.786,1	1.995,9	(209,8)	-10,5%

R\$ Milhões	2T26	2T25¹	Δ (R\$)	Δ (%)	1S26	1S25¹	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas <i>(Sem efeito de conflitos e em moeda constante)</i>	4.092,0	3.932,7	159,3	4,1%	8.369,2	7.844,1	525,1	6,7%
Brasil <i>(Sem efeito de conflitos)</i>	3.287,4	3.130,3	157,1	5,0%	6.583,1	6.095,0	488,1	8,0%
B2C <i>(Sem efeito de conflito)</i>	1.457,0	1.408,9	48,2	3,4%	2.972,7	2.824,7	147,9	5,2%
B2B <i>(Sem efeito de conflito)</i>	1.830,3	1.721,4	108,9	6,3%	3.610,4	3.270,3	340,2	10,4%
Argentina <i>(Sem efeito de conflitos e em moeda constante)</i>	804,6	802,4	2,3	0,3%	1.786,1	1.749,1	37,0	2,1%

¹ desconsiderando vendas relacionadas aos destinos impactados pelos conflitos dentro dos respectivos períodos e efeitos cambiais na argentina.

As Reservas Confirmadas do 2T26 totalizaram **R\$4.092,0 milhões** (+0,2% vs. 2T25; **+4,1% em bases comparáveis¹**); no acumulado, **R\$8.369,2 milhões no 1S26** (+2,0% vs. 1S25), destacamos que:

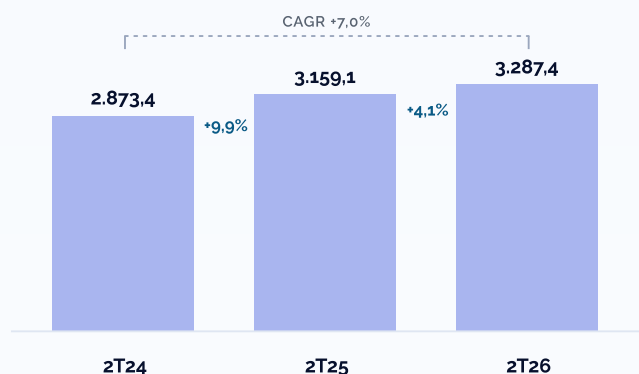


Brasil: totalizou R\$3.287,4 milhões no 2T26 (+4,1% vs. 2T25; +5,0% em bases comparáveis¹), sendo que: **B2B +6,3%¹**, impulsionado pelos avanços na participação de mercado da Rextur Advance, consolidando a marca como a maior Consolidadora aérea do país, também, as vendas da Visual Turismo e do Conectaas seguem avançando conforme o planejado, mesmo com os impactos de preços mais elevados; **B2C +3,4%¹**, apoiado na campanha dos 54 anos, que registrou o maior volume de vendas em um único dia de 2026.

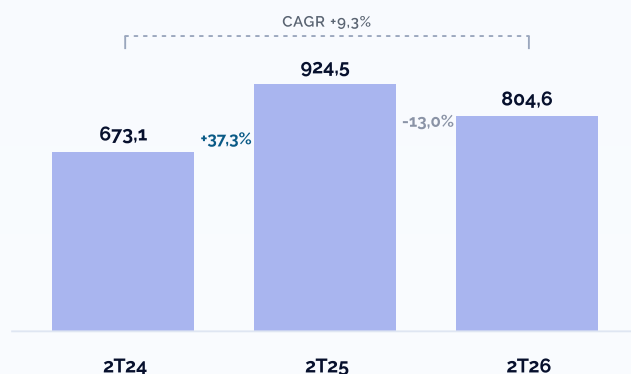


Argentina: totalizou R\$804,6 milhões no 2T26 (-13,0% vs. 2T25; +0,3% em moeda constante¹). O desempenho refletiu, principalmente, a depreciação do peso argentino no período que desacelerou a recomposição da renda local. Também, observamos elevada pressão sobre os preços de serviços turísticos no componente da Inflação Nacional de Pacotes Turísticos, que apresentou a maior alta de preço da série sem efeito sazonal.

Reservas Confirmadas **Brasil** (R\$ Milhões)



Reservas Confirmadas **Argentina** (R\$ Milhões)



Destaques Operacionais

Rede de Lojas – Brasil & Argentina:



No Brasil, encerramos o trimestre com **1.443 lojas ativas**, preservando a capilaridade da rede física e sua relevância no modelo omnicanal. No 2T26, a Companhia manteve a agenda de **qualificação do portfólio e de produtividade da base existente**, com **8 aberturas e 20 fechamentos**. Ressaltamos que **a rede segue entre as 10 maiores franquias do país** (ranking ABF), com o Selo de Excelência em **Franchising 2026**.

CVC Lazer e Experimento	2T26	1S26	2025
Início do Período	1.455	1.467	1.341
Aberturas	8	11	160
Fechamento	(20)	(35)	(34)
Final do Período	1.443	1.443	1.467



Na Argentina, encerramos o trimestre com **184 lojas ativas**, após **4 aberturas e 7 fechamentos**, ajuste seletivo da rede diante da dinâmica cambial, com a presença preservada nas praças estratégicas.

Almundo	2T26	1S26	2025
Início do Período	187	179	151
Aberturas	4	13	36
Fechamento	(7)	(8)	(8)
Final do Período	184	184	179

No total, a CVC Corp encerrou o 2T26 com **1.627 lojas em operação**, mantendo a presença comercial em seus mercados de atuação.



Reservas Consumidas

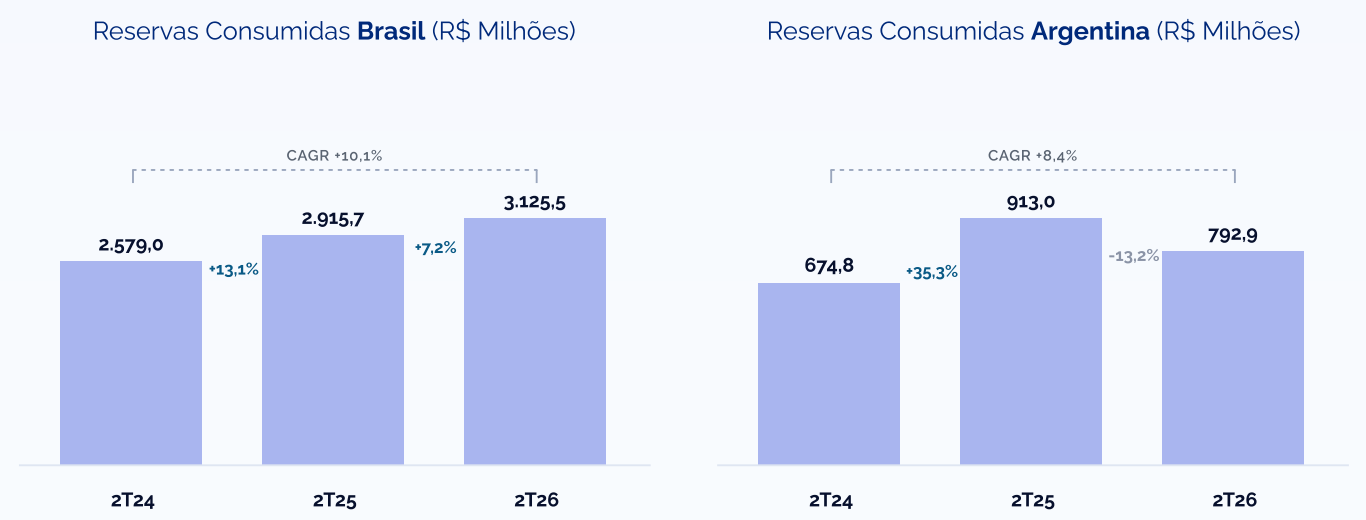
R\$ Milhões	2T26	2T25	Δ (R\$)	Δ (%)	1S26	1S25	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Consumidas	3.918,4	3.828,8	89,6	2,3%	8.308,4	7.986,4	322,0	4,0%
Brasil	3.125,5	2.915,7	209,8	7,2%	6.473,8	5.927,2	546,6	9,2%
B2C	1.279,1	1.197,5	81,6	6,8%	2.814,0	2.612,6	201,4	7,7%
B2B	1.846,4	1.718,2	128,2	7,5%	3.659,8	3.314,6	345,2	10,4%
Argentina	792,9	913,0	(120,1)	-13,2%	1.834,6	2.059,2	(224,6)	-10,9%

R\$ Milhões	2T26	2T25 ¹	Δ (R\$)	Δ (%)	1S26	1S25 ¹	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Consumidas <i>(Sem efeito de conflitos e em moeda constante)</i>	3.918,4	3.678,8	239,6	6,5%	8.308,4	7.647,3	661,1	8,6%
Brasil <i>(Sem efeito de conflitos)</i>	3.125,5	2.886,9	238,6	8,3%	6.473,8	5.851,2	622,6	10,6%
B2C <i>(Sem efeito de conflito)</i>	1.279,1	1.190,7	88,4	7,4%	2.814,0	2.601,8	212,2	8,2%
B2B <i>(Sem efeito de conflito)</i>	1.846,4	1.696,2	150,2	8,9%	3.659,8	3.249,4	410,4	12,6%
Argentina <i>(Sem efeito de conflitos e em moeda constante)</i>	792,9	791,9	1,0	0,1%	1.834,6	1.796,1	38,5	2,1%

¹ desconsiderando destinos impactados pelos conflitos dentro dos respectivos períodos

No Brasil, as Reservas Consumidas atingiram R\$3.125,5 milhões no 2T26 (+7,2% vs. 2T25), refletindo os efeitos da conversão das reservas em embarques. No **B2C +6,8%**, crescimento superior ao das Confirmadas explicado pelo maior volume de vendas de Cruzeiros Marítimos, cujo Consumo é reconhecido no momento da venda do produto. No **B2B +7,5%**, o crescimento é naturalmente maior dado o menor prazo entre a compra e o embarque.

As Reservas Consumidas da Argentina totalizaram R\$792,9 milhões no 2T26 (-13,2% vs. 2T25; +0,1% em moeda constante¹), em linha com a retração das Reservas Confirmadas do país (-13,0%), dado o prazo reduzido entre a compra e o embarque na região.



² histórico impactado pela reclassificação de operações multimarcas entre B2C e B2B; para maiores detalhes, vide Anexo 2.

Receita Líquida e Take Rate

R\$ Milhões	2T26	2T25	Δ (R\$)	Δ (%)	1S26	1S25	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida	319,5	341,8	(22,4)	-6,5%	684,6	704,0	(19,5)	-2,8%
Brasil	269,7	281,4	(11,7)	-4,2%	568,0	562,6	5,3	0,9%
B2C	150,8	165,4	(14,7)	-8,9%	325,3	345,9	(20,6)	-5,9%
B2B	119,0	116,0	3,0	2,5%	242,7	216,8	25,9	11,9%
Argentina	49,7	60,4	(10,7)	-17,6%	116,6	141,4	(24,8)	-17,5%
Take Rate	8,2%	8,9%	(0,8 p.p.)		8,2%	8,8%	(0,6 p.p.)	
Brasil	8,6%	9,7%	(1,0 p.p.)		8,8%	9,5%	(0,7 p.p.)	
B2C	11,8%	13,8%	(2,0 p.p.)		11,6%	13,2%	(1,7 p.p.)	
B2B	6,4%	6,8%	(0,3 p.p.)		6,6%	6,5%	0,1 p.p.	
Argentina	6,3%	6,6%	(0,3 p.p.)		6,4%	6,9%	(0,5 p.p.)	

R\$ Milhões	2T26	2T25 ¹	Δ (R\$)	Δ (%)	1S26	1S25 ¹	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida (Sem efeito de conflitos e em moeda constante)	319,5	331,6	(12,1)	-3,6%	684,6	672,4	12,2	1,8%
Brasil (Sem efeito de conflitos)	269,7	279,5	(9,8)	-3,5%	568,0	557,6	10,3	1,9%
B2C (Sem efeito de conflito)	150,8	164,4	(13,6)	-8,3%	325,3	344,3	(19,0)	-5,5%
B2B (Sem efeito de conflito)	119,0	115,2	3,8	3,3%	242,7	213,3	29,3	13,7%
Argentina (Sem efeito de conflitos e em moeda constante)	49,7	52,0	(2,3)	-4,4%	116,6	114,8	1,8	1,6%

¹ desconsiderando destinos impactados pelos conflitos dentro dos respectivos períodos

A Receita Líquida do 2T26 atingiu **R\$319,5 milhões** (-6,5% vs. 2T25; **-3,6% em bases comparáveis¹**), com **Take Rate de 8,2%** (-0,8 p.p.); no **1S26**, R\$684,6 milhões (-2,8% vs. 1S25), com Take Rate de 8,2% (-0,6 p.p.), considerando que:

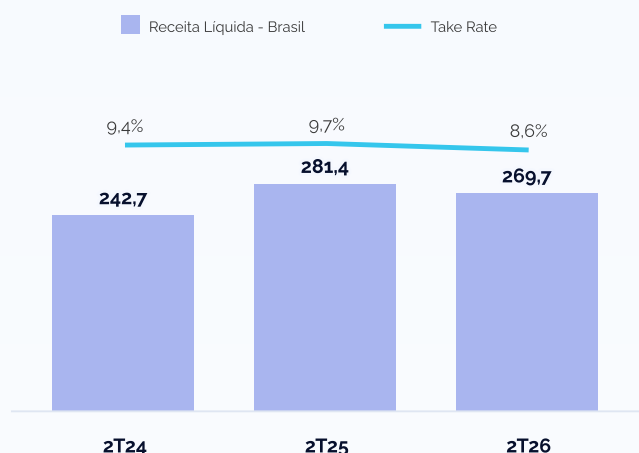


No **Brasil**, a Receita Líquida foi de **R\$269,7 milhões** (-4,2% vs. 2T25), com Take Rate de 8,6% (-1,0 p.p.); o **B2C recuou 8,9%**, pressionado pelos preços majorados no setor aéreo e pela maior participação de produtos com Take Rate menor que a média (Cruzeiros Marítimos) e o **B2B cresceu 2,5%** na mesma comparação, por conta do ganho de participação do Aéreo pressionando o *Take Rate* do segmento;



Na **Argentina**, a Receita Líquida somou **R\$49,7 milhões** (-17,6% vs. 2T25; ou -4,4% em moeda constante¹) e **Take Rate de 6,3%** (-0,3 p.p.), refletindo a composição do mix de vendas locais.

Receita Líquida **Brasil** (R\$ Milhões)



Receita Líquida **Argentina** (R\$ Milhões)



² histórico impactado pela reclassificação de operações multimarcas entre B2C e B2B; para maiores detalhes, vide Anexo 2.

Despesas Operacionais

R\$ Milhões	2T26	2T25	Δ (R\$)	Δ (%)	1S26	1S25	Δ (R\$)	Δ (%)
Gerais e Administrativas - Brasil	(133,4)	(148,5)	15,1	-10,1%	(284,4)	(293,2)	8,8	-3,0%
Gerais e Administrativas - Argentina	(45,2)	(43,9)	(1,3)	2,9%	(88,6)	(89,5)	0,8	-0,9%
Despesas De Vendas - Brasil	(71,1)	(70,5)	(0,5)	0,8%	(147,1)	(123,2)	(23,8)	19,3%
Despesas De Vendas - Argentina	(9,5)	(10,3)	0,9	-8,5%	(18,8)	(21,4)	2,6	-12,0%
Outras Receitas/Despesas	0,4	18,4	(18,0)	-97,6%	(2,5)	10,4	(12,9)	-123,8%
(=) Despesas Totais	(258,7)	(254,8)	(3,9)	1,5%	(541,4)	(516,8)	(24,6)	4,8%
(-) Itens não Recorrentes	24,1	5,3			35,4	9,8		
(=) Despesas Recorrentes	(234,6)	(249,5)	14,9	-6,0%	(506,0)	(507,0)	1,0	-0,2%



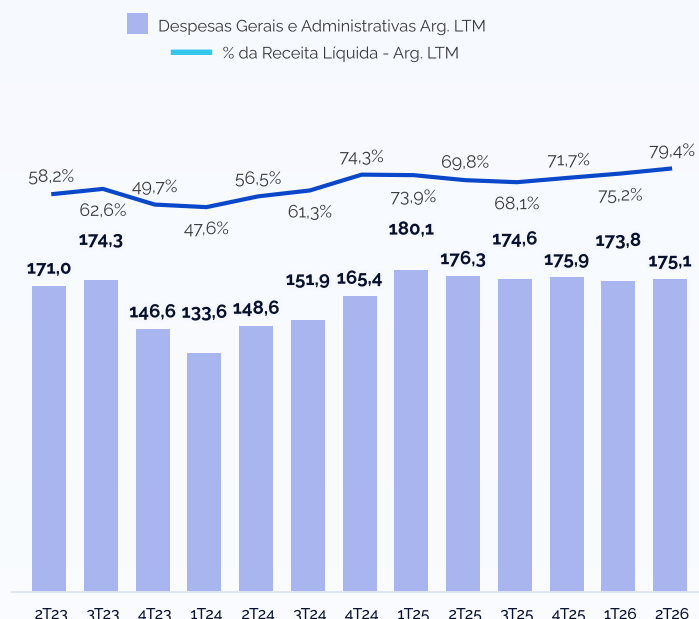
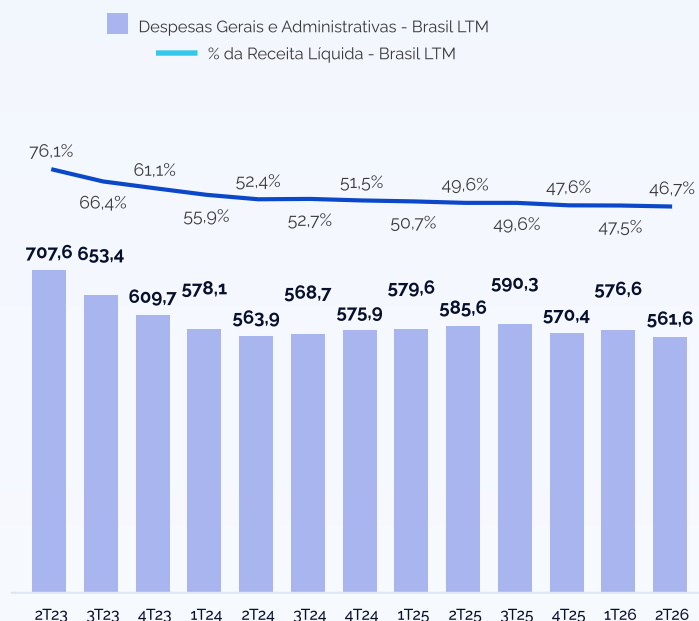
As Despesas Gerais e Administrativas do Brasil tiveram **uma redução anual de 10,1%**, reflexo dos primeiros efeitos da **revisão dos Contratos de Tecnologia** e de outros fornecedores administrativos, com a implementação da Gestão Matricial de Despesas (GMD). Ainda, a rubrica foi impactada por custos rescisórios (Não Recorrentes), desconsiderando esses efeitos a **retração teria sido de 21% vs. 2T25**.



Na Argentina, as **Despesas Gerais e Administrativas totalizaram R\$45,2 milhões no 2T26** (+2,9% vs. 2T25 ou +15% em moeda constante), desconsiderando custos de reestruturação (Não Recorrentes), o crescimento seria de 2,3%.

A linha de **Outras Receitas / Despesas** apresentou uma redução de R\$18 milhões na comparação anual, efeito da concentração de créditos relativos a renegociações contratuais com fornecedores em 2025 *(para maiores detalhes, recomendamos a leitura da divulgação de resultados do 2T25)*.

Os **Itens não Recorrentes** somaram R\$24,1 milhões no 2T26, considerando que: **R\$19 milhões** advém dos custos de rescisão da reestruturação e **R\$5 milhões** das despesas com contingências cíveis e tributárias.



Despesas de Vendas

R\$ Milhões	2T26	2T25	Δ (R\$)	Δ (%)	1S26	1S25	Δ (R\$)	Δ (%)
Despesas De Vendas	(80,5)	(80,9)	0,3	-0,4%	(165,9)	(144,7)	(21,3)	14,7%
como % das Reservas Confirmadas	-2,0%	-2,0%	0,0 p.p.		-2,0%	-1,8%	(0,2 p.p.)	
Brasil	(71,1)	(70,5)	(0,5)	0,8%	(147,1)	(123,2)	(23,8)	19,3%
como % das Reservas Confirmadas	-2,2%	-2,2%	0,1 p.p.		-2,2%	-2,0%	(0,2 p.p.)	
Provisão para perda - PCLD	(7,6)	(6,3)	(1,3)	20,2%	(8,8)	(2,5)	(6,2)	n/a
Marketing	(37,5)	(36,8)	(0,7)	1,9%	(82,6)	(67,2)	(15,4)	22,9%
Cartão de Crédito e Boleto	(25,9)	(27,4)	1,4	-5,3%	(55,7)	(53,5)	(2,2)	4,1%
Argentina	(9,5)	(10,3)	0,9	-8,5%	(18,8)	(21,4)	2,6	-12,0%
como % das Reservas Confirmadas	-1,2%	-1,1%	(0,1 p.p.)		-1,1%	-1,1%	0,0 p.p.	

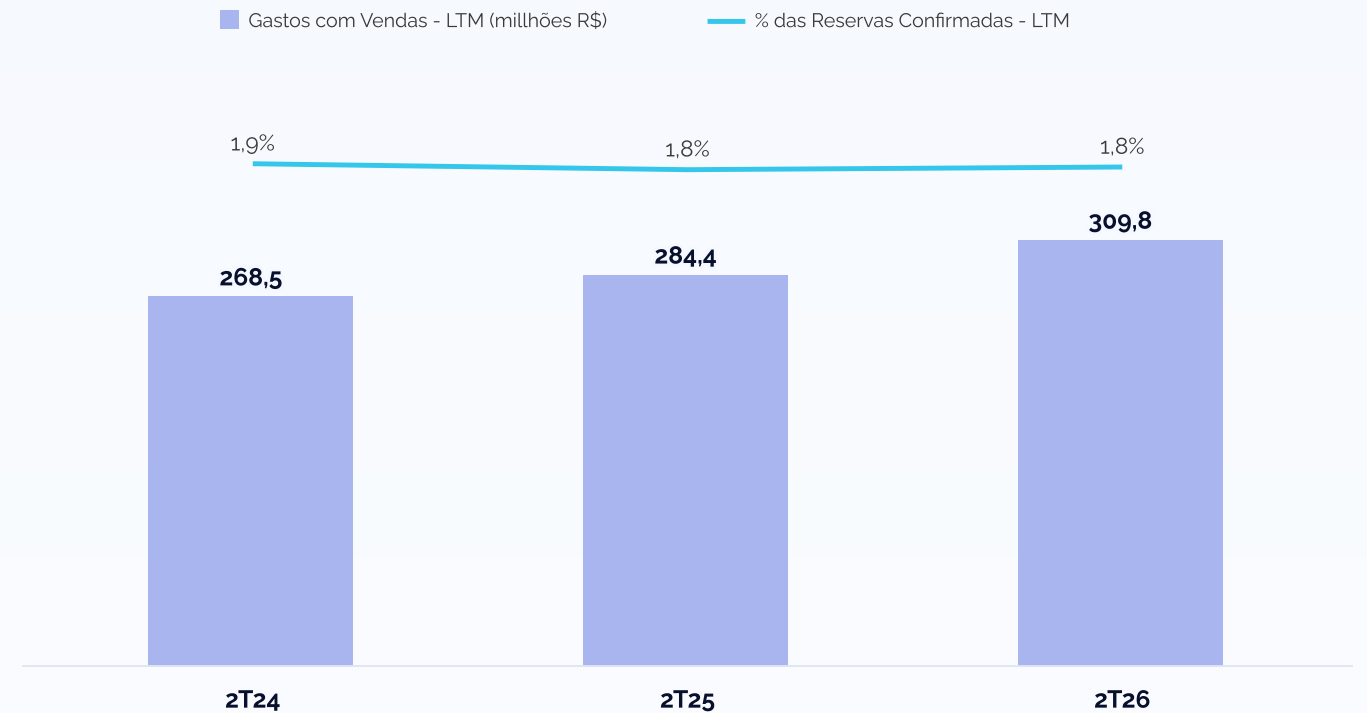
As Despesas de Vendas consolidadas totalizaram **R\$80,5 milhões no 2T26, praticamente estáveis vs. 2T25** (-0,4%), o equivalente a 2,0% das Reservas Confirmadas, mesmo patamar do 2T25. Nas despesas do Brasil:

Provisão para Perdas em Contas a Receber (PCLD): +20,2% vs. 2T25, decorre da revisão da política de provisionamento para perdas adotada pela Companhia, impactando os resultados desde julho de 2025. Ressaltamos que não foram observados aumentos nos níveis de inadimplência da carteira;

Despesas com Marketing: +1,9% vs. 2T25, o patamar das despesas vs. Reservas Confirmadas permaneceu estável na comparação anual, dado que a captura dos ganhos da revisão do plano de marca ainda foi parcial nesse trimestre. Conforme as revisões nos contratos se efetivarem, a Companhia espera capturar eficiências no seu custo de aquisição de clientes (CAC), coerente com o nível de conversão de clientes no modelo *Figital*;

Despesas com Cartão de Crédito e Boleto: -5,3% vs. 2T25; devido a renegociação da adquirência de outubro de 2025 (redução do MDR e do custo de antecipação — conforme Divulgação de Resultados do 4T25), gerando reduções nas despesas de intermediação, mesmo com o aumento do uso de Cartão de Crédito;

Por fim, na **Argentina**, as **Despesas de Vendas** recuaram 8,5% vs. 2T25, para R\$9,5 milhões, acompanhando o menor volume transacionado e o menor uso de cartões de pagamento na região.



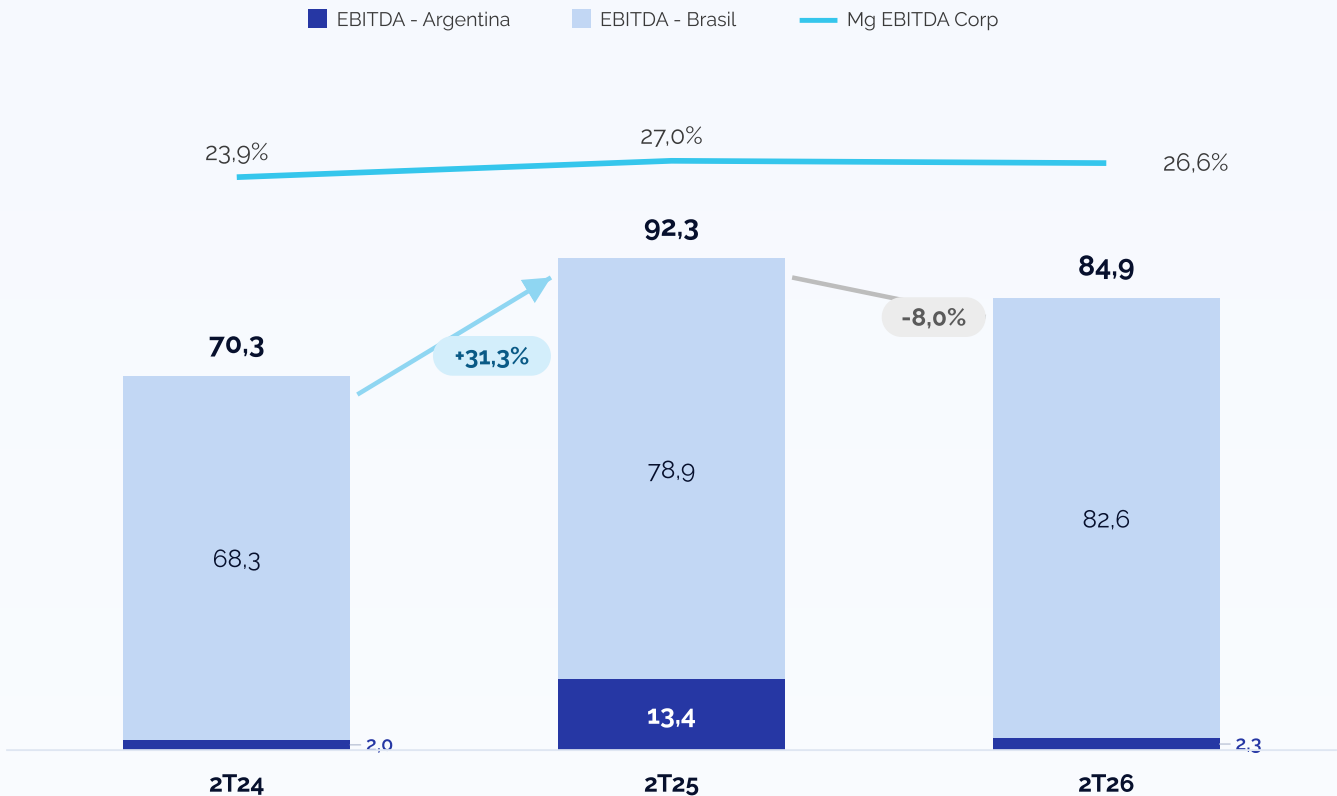
EBITDA

R\$ Milhões	2T26	2T25	Δ (R\$)	Δ (%)	1S26	1S25	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	60,8	87,0	(26,2)	-30,2%	143,2	187,2	(44,0)	-23,5%
Margem EBITDA %	19,0%	25,5%	(6,4 p.p.)		20,9%	26,6%	(5,7 p.p.)	
(+) Itens Não Recorrentes	24,1	5,3			35,4	9,8		
EBITDA Ajustado	84,9	92,3	(7,4)	-8,1%	178,6	197,0	(18,4)	-9,3%
Brasil	82,6	78,9	3,7	4,7%	158,1	158,0	0,1	0,1%
Argentina	2,3	13,4	(11,1)	-82,8%	20,5	38,9	(18,4)	-47,3%
Margem EBITDA Ajustado %	26,6%	27,0%	(0,4 p.p.)		26,1%	28,0%	(1,9 p.p.)	
Brasil	30,6%	28,0%	2,6 p.p.		27,8%	28,1%	(0,2 p.p.)	
Argentina	4,6%	22,2%	n/a		17,6%	27,5%	(9,9 p.p.)	



No 2T26, o **EBITDA Ajustado somou R\$84,9 milhões** (-8,1% vs. 2T25), com margem de 26,6% (-0,4 p.p.). O recuo reflete, de um lado, a menor diluição de despesas fixas frente à retração de 6,5% da Receita Líquida e, de outro, uma base de comparação elevada em Outras Receitas Operacionais no 2T25. Esses efeitos foram largamente compensados pela agenda de eficiência, que reduziu as despesas administrativas e o custo corporativo, preservando a margem praticamente estável na comparação anual.

No **Brasil**, o EBITDA-A foi de R\$82,6 milhões no 2T26 (+4,7% vs. 2T25). Apesar da **diluição de despesas fixas** ter sido impactada pela retração do *Take Rate* local, a captura inicial da agenda de eficiência, reduzindo as Despesas Gerais e Administrativas, contribuiu para sustentar o patamar de margem, com captura adicional esperada a partir do 3T26. **Na Argentina**, o EBITDA-A foi de R\$2,3 milhões no 2T26 (redução de R\$11,1 milhões vs. 2T25), que, por conta da dinâmica cambial, teve uma menor diluição de custos no local.



Resultado Financeiro

R\$ Milhões	2T26	2T25	Δ (R\$)	Δ (%)	1S26	1S25	Δ (R\$)	Δ (%)
Resultado Financeiro	(81,6)	(74,8)	(6,8)	9,0%	(162,3)	(127,9)	(34,4)	26,9%
Despesas Financeiras	(91,3)	(91,5)	0,2	-0,2%	(188,0)	(184,6)	(3,4)	1,8%
Encargos financeiros	(23,0)	(27,2)	4,3	-15,7%	(54,5)	(55,0)	0,4	-0,8%
Juros das aquisições	(0,1)	(3,4)	3,3	-97,0%	(0,2)	(6,3)	6,1	-96,8%
Impostos sobre transações bancárias	(10,2)	(12,0)	1,8	-14,7%	(21,7)	(22,0)	0,3	-1,5%
Juros antecipação de recebíveis	(49,7)	(38,0)	(11,7)	30,8%	(94,8)	(78,2)	(16,6)	21,3%
Juros Contratos IFRS 16	(3,7)	(1,5)	(2,2)	142,6%	(7,7)	(3,2)	(4,4)	137,9%
Outras despesas	(4,7)	(9,4)	4,7	-50,1%	(9,1)	(19,9)	10,9	-54,5%
Receitas Financeiras	17,3	17,0	0,4	2,1%	27,5	51,2	(23,8)	-46,4%
Rendimento de aplicações	2,0	3,6	(1,6)	-44,5%	4,7	7,2	(2,5)	-34,8%
Juros ativos	1,7	4,1	(2,3)	-57,2%	3,4	9,0	(5,6)	-62,4%
Atualização de depósitos judiciais	2,8	2,8	0,0	0,8%	5,7	5,2	0,5	8,9%
Outras receitas	10,8	6,6	4,2	64,4%	13,6	29,7	(16,1)	-54,1%
Variação cambial, líquida	(7,6)	(0,2)	(7,4)	n/a	(1,8)	5,5	(7,3)	-132,5%
Taxa referencial média no período (a.a.)	14,8%	12,1%	2,6 p.p.	21,7%				



O Resultado Financeiro do 2T26 totalizou uma despesa de R\$81,6 milhões, ante R\$74,8 milhões no 2T25 (+R\$6,8 milhões); no 1S26, despesa de R\$162,3 milhões, destacando:

Encargos financeiros: -15,7% vs. 2T25, apesar do aumento de 2,6 p.p. no CDI entre os períodos, houve redução no provisionamento de juros sobre as Debentures devido ao pré-pagamento realizado em outubro de 2025;

Juros das aquisições – R\$0,1 milhão (-97% vs. 2T25), refletindo a baixa de Contas a Pagar de aquisições ocorrida no segundo semestre de 2025 — para maiores detalhes, vide a divulgação de resultados de 2025;

Impostos sobre transações bancárias de R\$10,2 milhões (-14,7%), por conta da gestão do caixa em moeda estrangeira, otimizando o fluxo de remessas ao exterior;

Juros sobre Antecipação de Recebíveis – R\$49,7 milhões (+30,8% vs. 2T25), acompanhando a maior utilização da linha (saldo antecipado de R\$1.358,2 milhões em 30/06 vs. R\$1.051,6 milhões no 2T25) — para maiores detalhes, vide as seções de Fluxo de Caixa e Endividamento;

Juros de contratos IFRS 16 - aumento de R\$2,2 milhões vs. 2T25, decorrente do maior saldo de Passivo de Arrendamento, atrelado aos novos contratos de armazenamento de dados na nuvem;

Outras receitas, incremento de R\$4,2 milhões vs. 2T25, relacionado a atualizações financeiras de saldos patrimoniais de créditos tributários.

Variação cambial, líquida despesa de R\$7,6 milhões, impactado pela atualização monetária dos saldos de balanço na Argentina, gerando débitos derivados da desvalorização do Peso Argentino.

Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	2T26	2T25	Δ (R\$)	Δ (%)	1S26	1S25	Δ (R\$)	Δ (%)
Depreciação e amortização	(51,1)	(55,8)	4,8	-8,6%	(106,6)	(107,7)	1,1	-1,0%
Software	(27,9)	(37,6)	9,7	-25,9%	(57,7)	(70,7)	13,1	-18,5%
Aquisição de controladas	(3,7)	(8,9)	5,2	-58,3%	(7,4)	(18,2)	10,8	-59,1%
Outros	(19,5)	(9,3)	(10,1)	108,7%	(41,5)	(18,7)	(22,7)	121,5%



As despesas com Depreciações e Amortizações foram de R\$51,1 milhões no 2T26 (-8,6% vs. 2T25). Destacamos o incremento de R\$10,1 milhões no grupo Outros da tabela acima, relacionado a amortização do Direito de Uso de Arrendamentos, cuja posição em balanço patrimonial vem aumentando, reflexo do maior nível de utilização de contratos sob o IFRS 16, conforme comentário de juros da respectiva seção deste documento (página 12).

Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado

R\$ Milhões	2T26	2T25	Δ (R\$)	Δ (%)	1S26	1S25	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	60,8	87,0	(26,2)	-30,2%	143,2	187,2	(44,0)	-23,5%
Depreciação e Amortização	(51,1)	(55,8)	4,8	-8,6%	(106,6)	(107,7)	1,1	-1,0%
Resultado Financeiro	(81,6)	(74,8)	(6,8)	9,0%	(162,3)	(127,9)	(34,4)	26,9%
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	(71,9)	(43,7)	(28,2)	n/a	(125,7)	(48,4)	(77,2)	n/a
Impostos Diretos	(0,7)	(2,8)	2,1	n/a	(19,2)	(5,4)	(13,8)	n/a
Lucro (Prejuízo) Contábil	(72,5)	(46,4)	(26,1)	n/a	(144,9)	(53,9)	(91,0)	n/a
(+) Depreciação e Amortização	51,1	55,8	(4,8)	-8,6%	106,6	107,7	(1,1)	-1,0%
(-) Adições ao Ativo Permanente	(29,8)	(25,3)	(4,5)	18,0%	(76,1)	(45,7)	(30,4)	66,6%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(51,3)	(15,9)	(35,4)	n/a	(114,4)	8,1	(122,4)	n/a

A Companhia registrou Prejuízo Líquido Ajustado de R\$51,3 milhões no 2T26, a variação de R\$35,4 milhões é explicada por: (i) itens não recorrentes dos custos da reestruturação; (ii) maior despesa financeira líquida, pela maior utilização de antecipação de recebíveis; e (iii) maior nível de investimentos, direcionados às frentes digitais.

A recuperação do indicador está relacionada às reduções de despesas implementadas em maio de 2026, com captura integral a partir do 3T26. Também, destacamos a sazonalidade favorável do turismo de lazer no segundo semestre.

Fluxo de Caixa Gerencial

Historicamente, a Companhia utiliza a antecipação de recebíveis de cartão de crédito como instrumento de equilíbrio de suas necessidades de capital; para melhor demonstrar o fluxo de caixa, os efeitos da antecipação são reclassificados entre as rubricas de caixa, conforme reconciliação do Anexo 4. O saldo antecipado encerrou o período em **R\$1.358,2 milhões em 30/06/26**.

R\$ Milhões	2T26	2T25	Δ (R\$)	1S26	1S25	Δ (R\$)
Prejuízo antes dos impostos	(71,9)	(43,7)	(28,2)	(125,7)	(48,4)	(77,2)
Lançamentos sem efeito de caixa	122,7	149,6	(27,0)	262,9	303,7	(40,8)
Necessidades de Capital de Giro	9,4	25,1	(15,7)	(198,7)	(177,5)	(21,2)
Fluxo de caixa operacional	60,2	131,0	(70,9)	(61,4)	77,8	(139,2)
Investimentos	(29,8)	(25,3)	(4,5)	(76,1)	(45,7)	(30,4)
Fluxo de Caixa Livre (FCFF)	30,3	105,7	(75,4)	(137,5)	32,1	(169,6)
Financiamentos e efeitos cambiais	(21,9)	(165,5)	143,7	26,6	(181,2)	207,8
Fluxo de caixa patrimonial (FCFE)	8,4	(59,8)	68,2	(111,0)	(149,2)	38,2
Caixa e equivalentes inicial	167,3	310,9	(143,6)	286,7	400,2	(113,5)
Caixa e equivalentes final	175,8	251,1	(75,3)	175,8	251,1	(75,3)

O Fluxo de Caixa Livre (FCFF) foi positivo em R\$30,3 milhões e o Fluxo de Caixa Patrimonial (FCFE) foi positivo em R\$8,4 milhões, melhorando R\$68,2 milhões, considerando que:

Prejuízo antes dos impostos – piora de R\$28,2 milhões, refletindo os itens não recorrentes mencionados anteriormente;

Lançamentos sem efeito de caixa – piora de R\$27,0 milhões, pelo menor volume de juros, variações monetárias e provisões judiciais apropriados em 2026;

Necessidades de Capital de Giro (NCG) – piora de R\$15,7 milhões vs. 2T25, impactada pelos desembolsos rescisórios da reestruturação (Salários e Encargos, aumento de R\$14,7 milhões), desconsiderando tal efeito, a NCG ficaria praticamente estável, mesmo com crescimento nos volumes de Reservas;

Investimentos – aumento de R\$4,5 milhões vs. 2T25, direcionados às frentes de crescimento digital: novo website e aplicativo da CVC Lazer e aos avanços na utilização de IA nos segmentos corporativos. Na comparação sequencial, a linha apresentou **uma redução de R\$16,5 milhões (-36%) frente ao 1T26**, trimestre que concentrou a capitalização de projetos relevantes.

Financiamentos e efeitos cambiais – melhora de R\$143,7 milhões vs. 2T25, principalmente, por conta do maior volume de recebíveis antecipados em 2026.



Endividamento Geral

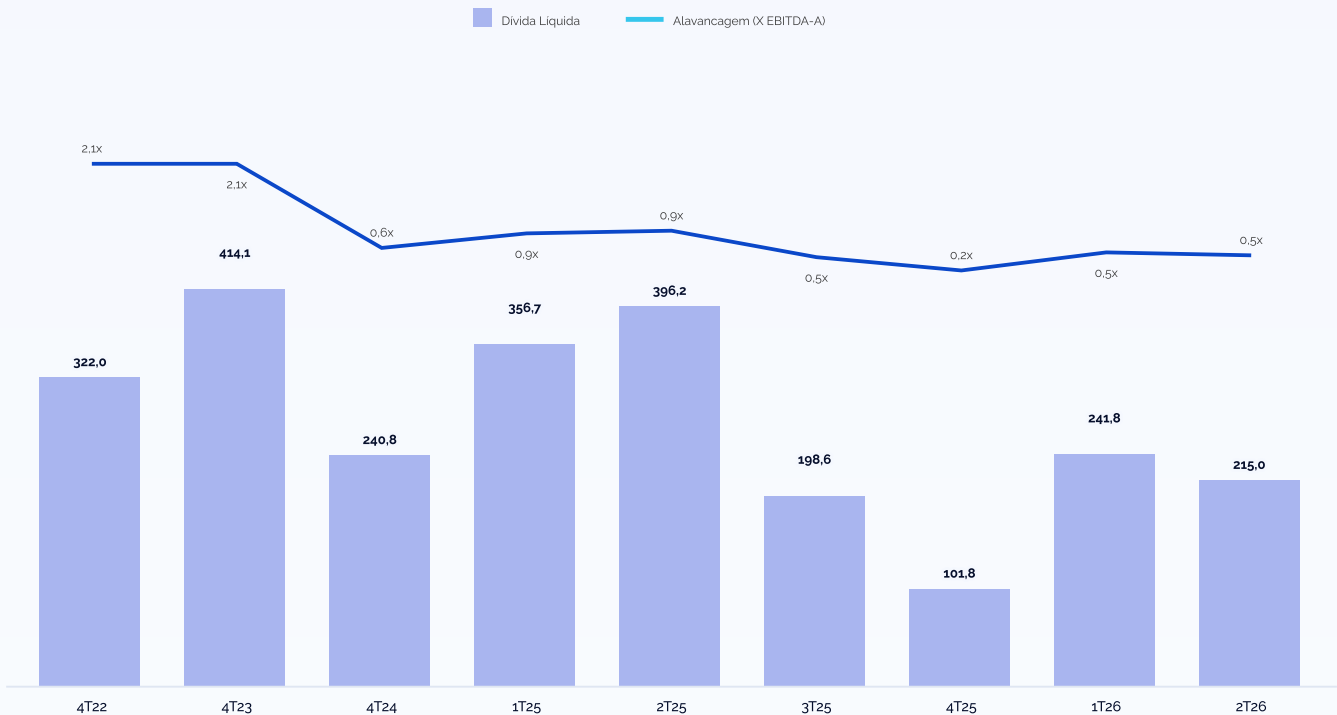
R\$ Milhões	2T26	2T25	Δ (R\$)	1T26	Δ (R\$)
Curto Prazo	(168,3)	(112,9)	(55,4)	(106,3)	(62,0)
Longo Prazo	(232,3)	(537,9)	305,6	(312,6)	80,3
Dívida Bruta	(400,5)	(650,8)	250,3	(418,9)	18,4
Caixa, Equivalentes de caixa e Outros ¹	185,6	254,6	(69,0)	177,2	8,4
Dívida Líquida	(215,0)	(396,2)	181,3	(241,8)	26,8
EBITDA-A LTM	440,2	429,8	10,4	447,6	(7,4)
Alavancagem (X EBITDA LTM)	(0,5 x)	(0,9 x)	0,4 x	(0,5 x)	0,1 x
Antecipação de recebíveis	(1.358,2)	(1.051,6)	(306,6)	(1.282,6)	(75,6)
Dívida Líquida + Recebíveis antecipados	(1.573,1)	(1.447,8)	(125,3)	(1.524,3)	(48,8)
Recebíveis antecipáveis	236,8	466,6	(229,8)	310,7	(73,9)
Dívida Líquida + Saldos líquidos de recebíveis	(1.336,3)	(981,2)	(355,1)	(1.213,6)	(122,7)

¹ considera valor patrimonial de Ações em Tesouraria

Em 30 de junho de 2026, a **Dívida Líquida era de R\$215,0 milhões**, uma redução de R\$26,8 milhões vs. 1T26, reflexo da geração de caixa livre (FCFF) no trimestre; a **Alavancagem manteve-se em 0,5x EBITDA-LTM** em relação ao 1T26.

Em relação ao 2T25, **houve uma redução de R\$250,3 milhões na Dívida Bruta**, por: (i) pré-pagamento de R\$150 milhões do saldo principal das Debêntures e (ii) baixa de R\$99,8 milhões do Contas a Pagar na Aquisição de Controladas, ambos em 2025. O **saldo de recebíveis antecipados totalizou R\$1.358,2 milhões** em 30/06/2026, aumento sequencial de R\$75,6 milhões para reforço de caixa no trimestre.

Dívida Líquida e Alavancagem



Anexo 1: Balanço Patrimonial

R\$ Milhões	2T26	4T25	R\$ Milhões	2T26	4T25
Circulante	2.014,0	2.177,7	Circulante	2.943,3	2.807,3
Caixa e equivalentes de caixa	175,8	286,7	Empréstimos e financiamentos	-	-
Aplicações financeiras	15,1	15,7	Debêntures	165,9	86,0
Instrumentos financeiros derivativos	1,6	2,9	Instrumentos Financeiros derivativos	3,1	4,2
Contas a receber de clientes	842,9	1.004,7	Fornecedores	709,6	736,9
Adiantamentos a fornecedores	716,1	672,5	Contratos a embarcar antecipados	1.824,5	1.736,7
Despesas antecipadas	77,5	58,5	Salários e encargos sociais	61,7	87,3
Impostos a recuperar	94,8	42,9	Impostos de Renda e Contribuição Social correntes	7,5	18,9
Outras contas a receber	90,3	93,7	Impostos e contribuições a pagar	24,3	26,8
			Contas a pagar - Aquisição de controlada e Investida	2,4	1,4
			Dividendos a Pagar e JSCP	-	0,0
			Passivo de arrendamento	60,7	36,4
			Outras contas a pagar	83,6	72,6
Não circulante	1.668,8	1.561,2	Não circulante	416,7	452,8
Contas a receber de clientes	-	-	Empréstimos e financiamentos	-	-
Contas a receber investidas	-	-	Debêntures	232,3	309,3
Despesas pagas antecipadamente	71,5	27,7	Impostos de Renda e Contribuição Social diferidos	-	-
Impostos a recuperar	28,4	25,8	Impostos de Renda e Contribuição Social a pagar	1,9	2,0
Impostos diferidos	520,1	526,8	Provisão demandas jud. e adm. e passivo contingente	74,6	80,1
Depósito Judicial	162,4	154,0	Contas a pagar - Aquisição de controlada e Investida	0,0	1,5
Outras contas a receber	17,8	8,7	Passivos de Arrendamento	81,9	31,4
Investimentos	-	-	Contratos a embarcar antecipados	5,5	3,2
Ativo imobilizado	18,7	21,4	Outras contas a pagar	20,6	25,2
Ativo intangível	729,2	731,9			
Ativos de Direito de Uso	120,7	64,8	Patrimônio líquido	322,9	478,8
			Capital social	1.755,3	1.755,3
			Reservas de capital	1.238,0	1.243,4
			Ágio em Transição de Capital	(183,8)	(183,8)
			Reservas de lucros	-	0,0
			Outros Resultados abrangentes	57,2	62,8
			Ações em Tesouraria	(9,8)	(9,8)
			Prejuízos acumulados	(2.533,9)	(2.389,0)
			Participação dos acionistas não controladores	-	0,0
Total do ativo	3.682,9	3.738,9	Total do passivo e patrimônio líquido	3.682,9	3.738,9

Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras

No 2T26, a CVC Corp reconheceu em suas receitas o impacto da variação cambial sobre produtos com lastro em moeda estrangeira. A Companhia contrata instrumento financeiro derivativo (Non Deliverable Forward) para proteção dessa exposição, cujos efeitos de marcação a mercado podem ser reconhecidos em período distinto do apresentado. A coluna DF já reflete as demonstrações financeiras intermediárias de 30 de junho de 2026. Recomendamos a leitura das notas explicativas das demonstrações financeiras para maiores esclarecimentos.

R\$ Milhões	2T26 DF	Reclassificação	2T26 Divulgação
Receita líquida de vendas	332,7	(6,2)	326,5
Custo dos serviços prestados	(7,1)	0,0	(7,1)
Lucro Bruto (Receita Líquida)	325,6	(6,2)	319,5
Receitas (despesas) operacionais	(258,7)	(254,8)	(258,7)
Despesas de vendas	(80,5)	-	(80,5)
Despesas gerais e administrativas	(178,6)	-	(178,6)
Outras receitas (despesas) operacionais	0,4	-	0,4
EBITDA	66,9	(6,2)	60,8
(+) Itens Não Recorrentes	24,1	-	24,1
EBITDA Ajustado	91,1	(6,2)	84,9
Depreciação e Amortização	(51,1)	-	(51,1)
Resultado financeiro	(87,8)	6,2	(81,6)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(71,9)	0,0	(71,9)
Imposto de renda e contribuição social	(0,7)	-	(0,7)
Lucro (Prejuízo) Líquido Contábil	(72,5)	0,0	(72,5)
(+) Depreciação e Amortização	51,1	-	51,1
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(29,8)	-	(29,8)
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(51,3)	0,0	(51,3)

No 2T26, as operações com agências de viagens multimarcas — anteriormente registradas no B2C — passaram a ser reportadas no B2B. A decisão está embasada na afinidade operacional entre essas vendas e o atendimento a agências, fortalecendo a Visual Turismo. Os comparativos de 2025 foram reapresentados na mesma base, sem alteração dos totais consolidados; a série histórica com essa reclassificação encontra-se na planilha histórica disponível no website de Relações com Investidores da Companhia.

Anexo 3: Demonstração de Resultados

R\$ Milhões	2T26	2T25	Δ (R\$)	Δ (%)	1S26	1S25	Δ (R\$)	Δ (%)
Lucro Bruto (Receita Líquida)	319,5	341,8	(22,4)	-6,5%	684,6	704,0	(19,5)	-2,8%
Receitas (despesas) operacionais	(258,7)	(254,8)	(3,9)	1,5%	(541,4)	(516,8)	(24,6)	4,8%
Despesas de vendas	(80,5)	(80,9)	0,3	-0,4%	(165,9)	(144,7)	(21,3)	14,7%
Despesas gerais e administrativas	(178,6)	(192,4)	13,8	-7,2%	(373,0)	(382,6)	9,6	-2,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	0,4	18,4	(18,0)	-97,6%	(2,5)	10,4	(12,9)	-123,8%
EBITDA Contábil	60,8	87,0	(26,2)	-30,2%	143,2	187,2	(44,0)	-23,5%
(+) Itens Não Recorrentes	24,1	5,3	18,8	n/a	35,4	9,8	25,6	n/a
EBITDA Ajustado	84,9	92,3	(7,4)	-8,1%	178,6	197,0	(18,4)	-9,3%
Depreciação e Amortização	(51,1)	(55,8)	4,8	-8,6%	(106,6)	(107,7)	1,1	-1,0%
Resultado financeiro	(81,6)	(74,8)	(6,8)	9,0%	(162,3)	(127,9)	(34,4)	26,9%
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(71,9)	(43,7)	(28,2)	n/a	(125,7)	(48,4)	(77,2)	n/a
Imposto de renda e contribuição social	(0,7)	(2,8)	2,1	n/a	(19,2)	(5,4)	(13,8)	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido Contábil	(72,5)	(46,4)	(26,1)	n/a	(144,9)	(53,9)	(91,0)	168,7%
(+) Depreciação e Amortização	51,1	55,8	(4,8)	-8,6%	106,6	107,7	(1,1)	-1,0%
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(29,8)	(25,3)	(4,5)	18,0%	(76,1)	(45,7)	(30,4)	66,6%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(51,3)	(15,9)	(35,4)	n/a	(114,4)	8,1	(122,4)	n/a

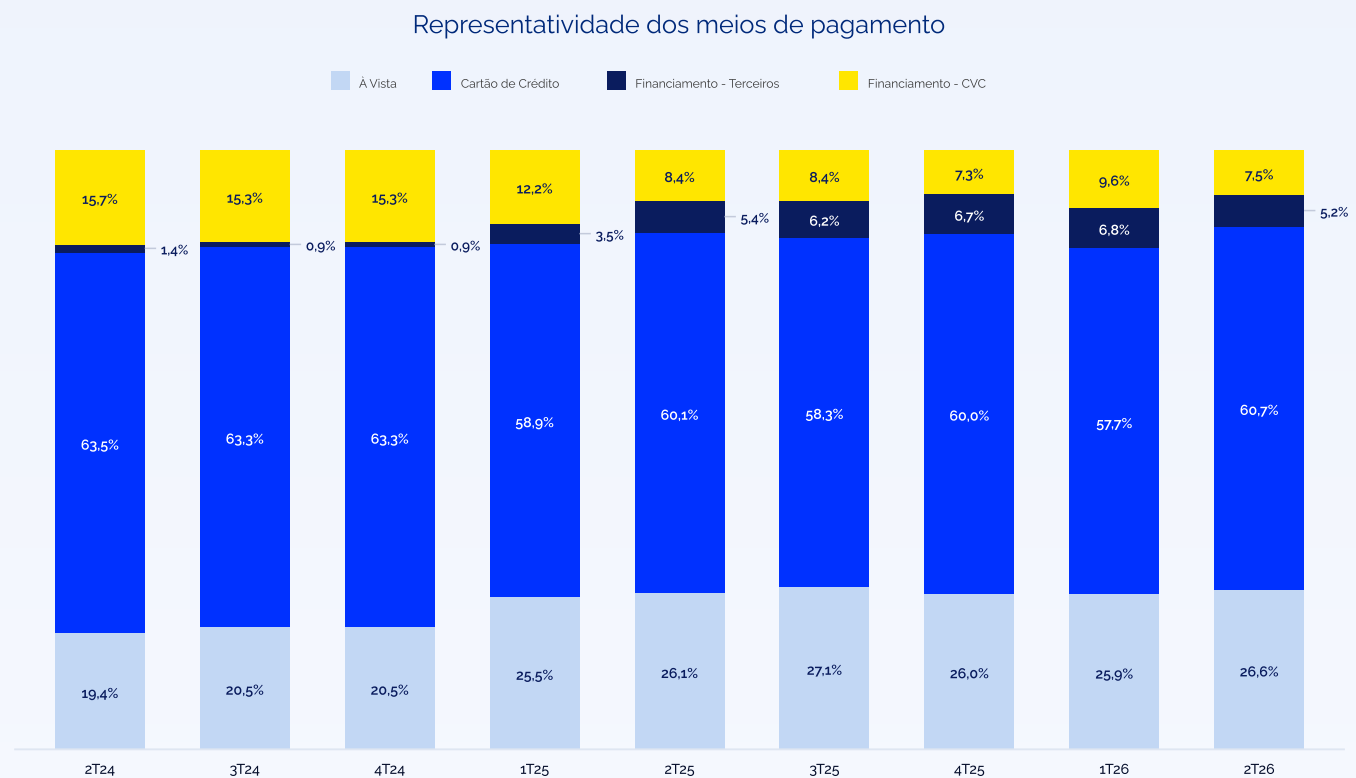
Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP)

R\$ Milhões	DFP		Reclassificação		Divulgação de Resultado	
	2T26	2T25	2T26	2T25	2T26	2T25
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(71,9)	(43,7)			(71,9)	(43,7)
Depreciação e amortização	51,1	55,8			51,1	55,8
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	7,5	6,3			7,5	6,3
Juros e variações monetárias e cambiais	67,7	75,6			67,7	75,6
Equivalência patrimonial	-	-			-	-
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	0,5	8,4			0,5	8,4
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	1,1	0,1			1,1	0,1
Outras provisões	(5,2)	3,3			(5,2)	3,3
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	122,7	149,6			122,7	149,6
Contas a receber de clientes	97,5	(162,3)			97,5	(162,3)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	-	-	(25,9)	102,4	(25,9)	102,4
Adiantamentos a fornecedores	(88,6)	(52,1)			(88,6)	(52,1)
Titulos e valores mobiliários	-	-			-	-
Fornecedores	(36,9)	(64,8)			(36,9)	(64,8)
Contratos a embarcar antecipados	141,9	199,9			141,9	199,9
Variação em tributos a recuperar/ recolher	(41,8)	(9,4)			(41,8)	(9,4)
Liquidação de instrumentos financeiros	0,0	(1,8)			0,0	(1,8)
Salários e encargos sociais	(28,5)	(13,7)			(28,5)	(13,7)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7,5)	(0,2)			(7,5)	(0,2)
Demandas judiciais e administrativas	(7,1)	(9,6)			(7,1)	(9,6)
Variação em outros ativos	(0,9)	30,8			(0,9)	30,8
Variação em outros passivos	7,1	5,9			7,1	5,9
Redução (aumento) em ativos e passivos	35,3	(77,3)	(25,9)	102,4	9,4	25,1
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	86,0	28,6	(25,9)	102,4	60,2	131,0
Ativo imobilizado	(1,0)	(1,5)			(1,0)	(1,5)
Ativo intangível	(28,8)	(23,8)			(28,8)	(23,8)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(29,8)	(25,3)	-	-	(29,8)	(25,3)
Fluxo de caixa livre	56,2	3,4	(25,9)	102,4	30,3	105,7
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-			-	-
Liquidação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-			-	-
Aumento de capital no exercício de ações	-	-			-	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	0,0	(2,0)			0,0	(2,0)
Dividendos pagos	-	-			-	-
Juros pagos	(41,2)	(49,6)			(41,2)	(49,6)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	-	-	25,9	(102,4)	25,9	(102,4)
Aquisição de controladas	(0,8)	(0,2)			(0,8)	(0,2)
Pagamento de aluguéis	(5,1)	(6,4)			(5,1)	(6,4)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(47,1)	(58,2)	25,9	(102,4)	(21,2)	(160,6)
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	(0,7)	(4,9)			(0,7)	(4,9)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	8,4	(59,8)	-	-	8,4	(59,8)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	167,3	310,9			167,3	310,9
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	175,8	251,1			175,8	251,1

Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto

R\$ Milhões	2T26	2T25	Δ (R\$)	1S26	1S25	Δ (R\$)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(71,9)	(43,7)	(28,2)	(125,7)	(48,4)	(77,2)
Depreciação e amortização	51,1	55,8	(4,8)	106,6	107,7	(1,1)
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	7,5	6,3	1,2	8,3	2,6	5,8
Juros e variações monetárias e cambiais	67,7	75,6	(7,9)	140,2	173,9	(33,7)
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	0,5	8,4	(8,0)	11,9	12,9	(1,0)
Mudanças do valor justo da opção de compra	-	-	-	-	-	-
Baixa por impairment	-	-	-	-	-	-
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	1,1	0,1	1,0	1,3	0,1	1,1
Outras provisões	(5,2)	3,3	(8,5)	(5,4)	6,5	(11,9)
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	122,7	149,6	(27,0)	262,9	303,7	(40,8)
Contas a receber de clientes	97,5	(162,3)	259,9	54,5	(231,9)	286,4
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	(25,9)	102,4	(128,3)	(96,9)	90,6	(187,4)
Adiantamentos a fornecedores	(88,6)	(52,1)	(36,5)	(48,2)	(99,4)	51,1
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	(36,9)	(64,8)	27,9	(60,8)	(69,6)	8,8
Contratos a embarcar antecipados	141,9	199,9	(58,0)	100,0	119,2	(19,2)
Variação em tributos a recuperar/ recolher	(41,8)	(9,4)	(32,5)	(70,6)	(29,6)	(41,0)
Liquidação de instrumentos financeiros	0,0	(1,8)	1,8	-	(5,0)	5,0
Salários e encargos sociais	(28,5)	(13,7)	(14,7)	(25,2)	(3,1)	(22,1)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7,5)	(0,2)	(7,2)	(8,2)	(1,1)	(7,1)
Demandas judiciais e administrativas	(7,1)	(9,6)	2,4	(16,3)	(16,6)	0,2
Variação em outros ativos	(0,9)	30,8	(31,7)	(30,9)	67,0	(98,0)
Variação em outros passivos	7,1	5,9	1,2	3,9	1,9	2,0
Redução (aumento) em ativos e passivos	9,4	25,1	(15,7)	(198,7)	(177,5)	(21,2)
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	60,2	131,0	(70,9)	(61,4)	77,8	(139,2)
Ativo imobilizado	(1,0)	(1,5)	0,5	(1,7)	(1,6)	(0,1)
Ativo intangível	(28,8)	(23,8)	(5,0)	(74,4)	(44,1)	(30,3)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(29,8)	(25,3)	(4,5)	(76,1)	(45,7)	(30,4)
Fluxo de caixa livre	30,3	105,7	(75,4)	(137,5)	32,1	(169,6)
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-	-	-	-	-
Liquidação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital no exercício de ações	-	-	-	-	-	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	0,0	(2,0)	2,0	-	(3,4)	3,4
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-
Juros pagos	(41,2)	(49,6)	8,4	(45,1)	(51,3)	6,1
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	25,9	(102,4)	128,3	96,9	(90,6)	187,4
Aquisição de controladas	(0,8)	(0,2)	-	(0,8)	(0,2)	(0,6)
Pagamento de aluguéis	(5,1)	(6,4)	1,3	(19,4)	(16,1)	(3,3)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(21,2)	(160,6)	139,4	31,5	(161,6)	193,1
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	(0,7)	(4,9)	4,2	(5,0)	(19,7)	14,7
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	8,4	(59,8)	68,2	(111,0)	(149,2)	38,2
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	167,3	310,9	(143,6)	286,7	400,2	(113,5)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	175,8	251,1	(75,3)	175,8	251,1	(75,3)

Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer



Anexo 7: Evolução da rede de lojas

	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Brasil	1.358	1.393	1.416	1.467	1.455	1.443
CVC	1.303	1.338	1.361	1.412	1.400	1.388
Próprias	4	4	4	4	4	4
Franquias	1.299	1.334	1.357	1.408	1.396	1.384
Experimento	55	55	55	55	55	55
Próprias	2	2	2	2	2	2
Franquias	53	53	53	53	53	53
Argentina	165	172	181	179	187	184
Almundo	165	172	181	179	187	184
Próprias	1	1	1	1	1	1
Franquias	164	171	180	178	186	183
Total CVC Corp	1.523	1.565	1.597	1.646	1.642	1.627